

Percepções de estudantes sobre a telessimulação no ensino do cuidado à criança com estomia intestinal

Students' perceptions of telesimulation in teaching care for children with intestinal ostomy

Percepciones de los estudiantes sobre la telesimulación en la enseñanza de la atención a niños con ostomía intestinal

Priscilla Nicácio da Silva¹ ; Ivone Kamada² 

¹Universidade Federal de Mato Grosso. Barra do Garças, Brasil; ²Universidade de Brasília. Brasília, Brasil

RESUMO

Objetivo: averiguar a percepção de estudantes de enfermagem sobre a telessimulação no ensino do cuidado à criança com estomia intestinal. **Método:** estudo prospectivo e qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, realizado em agosto de 2021, em ambiente virtual. Participaram da pesquisa 31 estudantes de enfermagem regularmente matriculados, com acesso à internet, submetidos a entrevistas guiadas, contendo variáveis sobre a cena assistida, contribuições da telessimulação para a aprendizagem e dificuldades identificadas. A análise dos dados ocorreu conforme análise temática com auxílio do software MAXQDA. **Resultados:** os estudantes consideraram a telessimulação realística e facilitadora da compreensão do cuidado à criança com estomia intestinal. Surgiram três categorias temáticas: percepções sobre a cena transmitida na telessimulação, pontos negativos da telessimulação e ganhos percebidos após a telessimulação. **Conclusão:** a telessimulação foi realística, útil para a interação dos estudantes com a temática estomia intestinal em criança e promoveu reflexões quanto ao papel do enfermeiro.

Descritores: Educação à Distância; Treinamento por Simulação; Enfermagem Pediátrica; Estomas Cirúrgicos.

ABSTRACT

Objective: to examine nursing students' perceptions of telesimulation in the teaching of care for children with intestinal ostomy. **Method:** this prospective, qualitative study was conducted, with research ethics committee approval, in August 2021, in a virtual environment. Thirty-one regularly enrolled nursing students with Internet access took part in scripted interviews addressing variables of the scene displayed, the contributions of telesimulation to learning, and difficulties identified. The data were subjected to thematic analysis assisted by MAXQDA software. **Results:** students considered that the software simulation was realistic and facilitated the understanding of child care with intestinal ostomy. Three thematic categories emerged: perceptions of the scene displayed in the telesimulation, adverse aspects of telesimulation, and perceived gains after telesimulation. **Conclusion:** the telesimulation was realistic, useful the students' interaction with the theme of intestinal ostomy in children, and prompted thinking on the nurse's role.

Descriptors: Education, Distance; Simulation Training; Pediatric Nursing; Surgical Stomas.

RESUMEN

Objetivo: verificar la percepción de los estudiantes de enfermería sobre la telesimulación en la enseñanza de la atención a niños con ostomía intestinal. **Método:** estudio prospectivo y cualitativo, aprobado por el Comité de Ética en Investigación, realizado en agosto de 2021, en entorno virtual. Participaron en el estudio treinta y un estudiantes de enfermería matriculados regularmente, con acceso a internet, por medio de entrevistas guiadas que contienen variables sobre la escena asistida, contribuciones de la telesimulación al aprendizaje y dificultades identificadas. El análisis de datos se realizó de acuerdo con el análisis temático con la ayuda del software MAXQDA. **Resultados:** los estudiantes consideraron la telesimulación realística y facilitadora de la comprensión del cuidado del niño con ostomía intestinal. Han surgido tres categorías temáticas: percepciones sobre la escena transmitida en la telesimulación, puntos negativos de la telesimulación y ganancias percibidas después de la telesimulación. **Conclusión:** el telesimulación fue realística, útil para la interacción de los estudiantes con el tema ostomía intestinal en niños y promovió reflexiones sobre el papel del enfermero.

Descriptores: Educación a Distancia; Entrenamiento Simulado; Enfermería Pediátrica; Estomas Quirúrgicos.

INTRODUÇÃO

A confecção de uma estomia intestinal consiste em uma estratégia terapêutica de manutenção das eliminações e, portanto, da continuidade da vida, sendo realizada a exteriorização da alça intestinal para o meio externo¹. Na criança as estomias intestinais constituem-se em recurso no tratamento de diversas enfermidades, muitas delas de origem congênita^{2,3}.

O paciente pediátrico apresenta singularidades na realização de seu cuidado relacionados ao processo de adaptação da estrutura à função, havendo necessidade de critério rigoroso na confecção e cuidado de um estoma^{4,5}, sendo importante preparar enfermeiros, desde a graduação, para o exercício desse cuidado⁶.

Autora correspondente: Priscilla Nicácio da Silva. E-mail: priscillanic@hotmail.com

Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Magda Guimaraes de Araujo Faria

A simulação clínica consiste em um recurso para esse cenário, sendo caracterizada como método de ensino que envolve situações realísticas, que priorizam o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências clínicas e trabalham o gerenciamento de crises^{7,8}.

Entretanto, o cenário do ensino em saúde teve importante transformação em 11 de março de 2020, quando o Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) como uma pandemia⁹. A partir desse momento, ocorreu, de forma sistemática, a suspensão de aulas práticas nas instituições de ensino superior em muitos países e houve a necessidade de reinventar e readequar os métodos de ensino e aprendizagem, investindo-se na utilização de aulas realizadas a distância e no uso de plataformas eletrônicas que promovessem a interação entre estudantes e docentes^{10,11}.

Essa nova realidade no ensino em saúde trouxe discussões sobre utilização da simulação remota ou telessimulação em disciplinas práticas¹². Essa estratégia de ensino se apresentou como alternativa para continuidade das simulações, envolvendo adaptações da simulação clínica padrão com o formato do ensino a distância^{13,14}.

Considerando a gama de fatores que envolvem a criança com estomia, as nuances presentes no ensino em enfermagem, e a necessidade de alternativas para aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, levantou-se o seguinte questionamento: Quais as percepções de estudantes de enfermagem sobre a telessimulação para o aprendizado do cuidado com a criança com estomia intestinal?

Este estudo teve como objetivo averiguar a percepção de estudantes de enfermagem sobre a telessimulação no ensino do cuidado com a criança com estomia intestinal

REFERENCIAL TEÓRICO

Muitas pesquisas têm evidenciado o potencial formador da simulação clínica para o desenvolvimento de competências clínicas e habilidades técnicas, nos diversos ambientes da área da saúde, em graduandos e profissionais da saúde (simulação *in situ*)^{15,16}. Entretanto, algumas circunstâncias dificultam a realização de simulações presenciais nos centros de simulação clínica¹⁷, como a pandemia da Covid-19.

Nessas circunstâncias, a realização de simulações síncronas por plataformas virtuais (telessimulação) apresenta-se como recurso aplicável. A telessimulação figura-se como um conceito ativo de ensino pelo qual os recursos da simulação padrão são utilizados de forma remota, com intuito de fornecer conhecimento e treinamento a alunos localizados em locais externos aos centros de simulação¹⁸.

Trata-se de um método que possui potencial para superar desafios relacionados à impossibilidade do acesso presencial, permite a conectividade por meio da Educação a Distância (EAD), favorece o desenvolvimento de habilidades não técnicas por meio da incorporação das etapas e benefícios da simulação clínica^{17,18} em conjunto com recursos da telecomunicação¹².

A telessimulação pode ser realizada em diferentes formatos desde que respeite algumas etapas que incluem o *pré-briefing*, o *briefing*, o acompanhamento da cena e o *debriefing*. Devem ser utilizados atores e/ou simuladores, com a organização prévia de cenários estruturados e garantia da transmissão virtual (áudio e vídeo) adequada da cena. Os alunos podem acompanhar a realização da simulação executada por atores com utilização de materiais, manequins e simuladores, ou mesmo treinar uma intervenção de onde estiverem com manequim ou peça anatômica disponível, sendo guiados, em ambos os casos, por um facilitador localizado no centro de simulação^{12,13,18,19}.

A telessimulação consiste em um campo de ensino em evolução, que une o ensino a distância com a simulação padrão; necessita de objetivos de aprendizagem claros e recursos operacionais qualificados e segue uma metodologia robusta para atingir as metas de ensino e aprendizagem^{13,14}.

MÉTODO

Trata-se de estudo prospectivo, descritivo, interpretativo e com abordagem qualitativa²⁰. A pesquisa ocorreu em ambiente virtual e, para concretização de suas etapas, utilizou-se o laboratório de prática em enfermagem de uma universidade pública do Centro-Oeste do Brasil. O laboratório consiste em uma unidade de treinamento de habilidades técnicas em enfermagem e está situado no Departamento de Ensino de Enfermagem da universidade.

Participaram da pesquisa 31 estudantes de enfermagem da referida instituição de ensino. Os critérios de inclusão na pesquisa envolveram ser estudante de enfermagem regularmente matriculado entre o quarto e décimo período, ter acesso à internet e possuir recurso de mídia para acompanhar a telessimulação. Foram excluídos os estudantes que estavam em licença médica ou com o curso trancado.

A amostragem ocorreu de forma não aleatória e por conveniência e abrangeu todos aqueles que cumpriram os critérios de inclusão e aceitaram participar da pesquisa. Os estudantes foram convidados a participar do estudo por e-mail e mensagem do aplicativo *WhatsApp*[®]. Em ambos os casos, foi enviado o *link* de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao formulário de caracterização sociodemográfica.

Os estudantes foram divididos em cinco grupos com mínimo de quatro e máximo de sete alunos. Cada grupo participou de uma telessimulação agendada previamente no mês de agosto de 2021, transmitida por meio da plataforma Zoom, a partir do laboratório de práticas em enfermagem que foi adaptado com microfone do tipo omnidirecional e seis câmeras que captavam ângulos diferentes da cena em curso, sendo três de *notebooks* e três de *smartphones* conectados a plataforma Zoom.

Os participantes acompanharam a simulação da consulta ambulatorial de enfermagem a uma criança de 3 anos com colostomia e acompanhada pela mãe. Para a simulação da criança, foi utilizado um manequim infantil para treinos de enfermagem, e a simulação da mãe da criança e da enfermeira realizadora do cuidado foi efetuada por duas enfermeiras. O cenário telessimulado foi validado previamente e, para sua execução, foi seguido um roteiro que continha os itens: identificação dos atores, comunicação da enfermeira com o paciente e acompanhante, identificação do caso clínico, realização de exame físico direcionado à condição do paciente, identificação de queixas, avaliação da estomia e pele periestomia, limpeza e aplicação de adjuvante, troca do equipamento coletor, disponibilização de orientações e registro.

Após a telessimulação, os estudantes permaneceram na sala virtual, com câmeras ligadas, e participaram de uma entrevista em grupo guiada por roteiro semiestruturado, que apresentava as seguintes variáveis: descreva o que lhe chamou atenção na cena assistida na telessimulação, discorra sobre o cuidado de enfermagem durante a consulta, aponte as dificuldades da telessimulação para o aprendizado nessa temática, descreva como foi a experiência com a telessimulação e quais as contribuições da telessimulação para sua aprendizagem sobre o cuidado com a criança com estomia intestinal?

Para exame dos dados, utilizou-se a análise temática com auxílio do *software* MAXQDA. A análise temática envolve o movimento constante pelo conjunto de dados, pelos extratos codificados e pela análise produzida pelo pesquisador. Nessa perspectiva, foram seguidas etapas que incluíam a familiarização com os dados, a elaboração de códigos iniciais, a busca por temas, a revisão e nomeação dos temas e a produção do relatório final²¹.

Para resguardar o anonimato dos estudantes, foi utilizada a codificação E seguida de número arábico. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

RESULTADOS

Participaram do estudo 31 estudantes, sendo 28 (90,32%) do sexo feminino, com idade entre 19 e 42 anos, matriculados entre o quarto e oitavo período da graduação em enfermagem, naturais dos estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal.

Entre os participantes, 29 (93,55%) tinham contato prévio com a temática estomia intestinal, e 30 (96,77%) não conheciam a respeito de estomias intestinais em crianças.

Com relação ao contato com a simulação clínica, 10 (20,83%) participantes afirmaram ter tido contato prévio por meio de aula na graduação ou curso extracurricular. Nenhum dos participantes teve contato com a telessimulação antes da pesquisa.

Após reavaliação dos eixos, códigos e elaboração final do relatório foram agrupadas três categorias temáticas finais.

Percepções sobre a cena transmitida na telessimulação

Compreender a percepção dos estudantes que participam de atividades no âmbito da simulação foi importante para o processo de capacitação e amadurecimento dos estudantes. Nessa perspectiva, os graduandos foram incentivados a discorrer sobre o que perceberam durante a telessimulação, sendo enfatizado o realismo da cena, com destaque para a possibilidade de encontrar no atendimento real algumas das situações abordadas na telessimulação e a conduta da enfermeira diante do cuidado.

A naturalidade da condução do caso foi muito legal, não foi só a técnica, não foi mecânico, isso me chamou a atenção (E5).

Eu acho que tudo que vimos na telessimulação pode acontecer na vida real, as dúvidas da mãe sobre a bolsa coletora, sobre quando tirar e colocar, a complicação da pele, quando esvaziar a bolsa, tudo isso pode acontecer na vida real (E13).

No atendimento real a gente vai encontrar muitos problemas como na telessimulação (E15).

Eu observei a forma como a enfermeira deve lidar com a mãe e com a criança, esse jeito dela de conversar, adquirir as informações e, ao mesmo tempo, ir fazendo a avaliação e o cuidado, tudo junto [...] (E17).

Foi tão real e tranquilo que parecia que eu estava lá, junto, porque as orientações da enfermeira foram boas para mim, porque eu não tinha muita ideia do que fazer (E21).

Pontos negativos da telessimulação

Os estudantes também emitiram opinião sobre condições negativas da telessimulação no processo de ensino e aprendizagem. As oscilações da internet apresentaram-se como prejudiciais à boa sequência da atividade, o que limitou em alguns momentos a compreensão do áudio e a visualização de alguns detalhes da cena.

O maior problema é mesmo a internet, porque oscilou e travou algumas vezes (E12).

A maior dificuldade é o áudio, porque às vezes o áudio quando a gente fala se sobrepõe e a gente se perde um pouco [...] (E15)

A parte negativa é o som e depender da internet [...] (E22).

Para mim a parte ruim foi a conexão mesmo, travou duas vezes e não consegui acompanhar por alguns segundos (E27).

Alguns estudantes apontaram que o fato da atividade ser totalmente on-line também consistiu em um ponto negativo da telessimulação, devido à impossibilidade de manusear os materiais e os equipamentos, tornando a atividade incompleta para a aprendizagem.

Porque a gente não pega nas coisas, a gente não manuseia, daí não aprende por completo [...] (E14).

Então, eu senti falta de pegar os equipamentos e adjuvantes, manusear, de acoplar o equipamento no boneco eu mesma [...] (E15).

No presencial a gente aprende mais porque pega, vê mais os detalhes, mesmo com muito nervosismo, aqui na telessimulação como a gente sabe que não somos nós que fazemos ficamos de boa, mas senti falta de poder pegar nos materiais, fazer o procedimento [...] (E 20).

Ganhos percebidos após a telessimulação

Os participantes também enfatizaram nas entrevistas ganhos percebidos com telessimulação. Inicialmente os estudantes salientaram ganhos com relação à compreensão a respeito da relevância da comunicação entre enfermeiro, paciente e acompanhante, sobre o processo de escuta, e a importância da avaliação do paciente.

Aprendi a importância do cuidado mesmo, porque teve essa união da comunicação, da escuta e da avaliação, para depois a enfermeira fazer a técnica e tudo isso terminou em um cuidado (E5).

Entendi como avaliar um paciente com a colostomia, tipo entendi o que eu preciso olhar detalhes e avaliar [...] (E6).

Eu vou levar dessa atividade a importância dessa comunicação natural, como abordar uma criança e a mãe [...] (E14).

A importância de ouvir, de tentar saber a realidade do paciente e do acompanhante, daquela família, aplicar meu cuidado nas necessidades que identifiquei naquela conversa (E15).

Outro quesito destacado pelos graduandos foi a compreensão do papel do enfermeiro diante do cuidado exposto na telessimulação.

Me fez pensar no que eu faria se estivesse lá com a criança e a mãe, eu acho que realmente entendi que meu papel de enfermeira pode fazer muita diferença (E5).

Faz a gente refletir que precisa ter conhecimento, me colocar no lugar da mãe e da criança, e saber orientar de verdade, a como ser enfermeira de verdade (E8).

Eu pude me imaginar, me colocar nesse papel de enfermeiro que eu não tinha muita noção, [...] então fazer isso antes de treinar eu mesmo, me ajuda a me ver, em como posso me comportar (E10).

DISCUSSÃO

A telessimulação possui como um de seus objetivos o treinamento do estudante unido ao desenrolar da transmissão da cena¹², de forma a priorizar fatos ou situações próximas à realidade da prática clínica, sendo indispensável organizar o ambiente o mais próximo possível do real, assegurando a percepção correta do estudante diante do cenário desenvolvido^{22,23}.

Em um estudo que utilizou a telessimulação e casos clínicos interpretados por atores com foco na comunicação do enfermeiro mediante o atendimento familiar, os estudantes participantes consideraram positiva a autenticidade dos atores e o realismo da cena, o que favoreceu a visualização do papel do enfermeiro no cuidado²⁴.

Outra pesquisa realizada durante a pandemia utilizou a telessimulação no treinamento de estudantes de medicina, teve a transmissão de cenário validado e simulado por ator com a utilização de manequim infantil e investigou as percepções dos estudantes a partir da experiência, obtendo como resultado o reconhecimento do caso clínico, a percepção de ganho de conhecimento, e a identificação de papéis por parte dos estudantes²⁵.

Entende-se, desse modo, que o realismo da cena promove benefícios à aprendizagem telessimulada, pois permite ao estudante visualizar uma situação autêntica e provável de ocorrer no ambiente real do cuidado clínico^{14,26}, correlacionar o observado com sua atuação profissional, e interagir com o tema abordado²⁵ — condições identificadas nas falas dos estudantes.

Também foram indicados pontos negativos da telessimulação pelos estudantes, sendo um deles as oscilações na conexão com a internet. Problemas semelhantes também foram apurados em outras pesquisas que utilizaram a telessimulação nesse formato, com especial menção à interferência na qualidade da transmissão, que afetou a compreensão do áudio e do vídeo e dificuldades no acesso à plataforma virtual de reuniões^{13,26}.

Outro importante ponto negativo destacado foi a impossibilidade de os estudantes ganharem habilidades técnicas táteis e condicionamento prático diante do procedimento. Estudo que implementou a telessimulação ao processo de aprendizagem de residentes em medicina constatou que a principal limitação dessa ferramenta consiste na impossibilidade de os estudantes que assistem à cena da prática das habilidades psicomotoras e técnicas²⁷.

As pesquisas que utilizaram a telessimulação também indicaram que a oportunidade de observar a realização do cuidado representa uma experiência proveitosa, em especial para o aprimoramento de aspectos cognitivos dos estudantes, mas não substitui o contato presencial com o cenário e a realização do treinamento técnico^{13,25-27}.

Quanto aos ganhos percebidos, os estudantes consideraram a visualização do processo de comunicação e escuta entre enfermeira e acompanhante um aspecto significativo, resultado similar ao de outras pesquisas^{26,27}. Na prática clínica em enfermagem, um dos fatores mais importantes para a qualidade do cuidado, independentemente do ambiente assistencial, é a competência de comunicação dos enfermeiros com os pacientes, familiares e outros profissionais²⁸. Priorizar o contato dos estudantes com a comunicação e escuta qualificada interfere positivamente no desenvolvimento desses elementos, considerados facilitadores do processo de cuidar²⁹.

Em estudo realizado no Paquistão com 141 estagiários de enfermagem da área de oncologia e cuidados paliativos, a telessimulação foi utilizada durante a pandemia de Covid-19 para o treinamento de um modelo de comunicação de más notícias com paciente simulado, concluindo que a metodologia foi útil para o ensino de habilidades em comunicação e o aumento da confiança dos estudantes ao dar más notícias³⁰. Outra pesquisa realizada na Índia com 104 residentes de medicina tratou da aplicação da telessimulação em quadros práticos com cenários predefinidos e transmitidos por plataforma virtual, constatando que a atividade foi viável para as habilidades processuais de comunicação e orientação dos residentes³¹.

Em telessimulações, é possível evidenciar o processo de comunicação e treinar essa competência, observando-se ganhos de habilidades para comunicação e orientação, além do aprimoramento dos conhecimentos teóricos²⁴.

Outro ganho citado pelos estudantes foi a visualização do papel da enfermeira durante o atendimento de enfermagem à criança no ambulatório. No contexto do cuidado com estomias, os enfermeiros consistem em profissionais indispensáveis em todas as fases da estomização^{32,33}. Priorizar o contato do acadêmico de enfermagem com o exercício da profissão contribui expressivamente para a produção da identidade profissional, em especial quando relacionado a um cuidado ou área específica³⁴, como o cuidado com a criança com estomia.

Observou-se que a introdução do tema estomia intestinal na criança no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes foi assertivo, uma vez que ampla maioria não teve contato prévio com a temática antes da telessimulação. O acompanhamento de cuidados por telessimulação favorece o exercício do raciocínio clínico, a compreensão comportamental, o reconhecimento de casos clínicos, a familiarização com novos conteúdos e a identificação do papel do profissional diante do cuidado¹⁴ — aspectos ponderados na formatação da pesquisa.

A telessimulação consistiu, dessa maneira, em um método ativo de ensino que encurtou distâncias, possibilitou a continuidade do ensino durante a pandemia, introduziu os estudantes no vislumbre da assistência ambulatorial à criança com estomia intestinal e proporcionou reflexões significativas, como a análise de papéis.

A partir das percepções dos estudantes, vislumbrou-se panorama promissor quanto à incorporação dessa metodologia no processo de ensino e aprendizagem em enfermagem na instituição. Reitera-se que os resultados do estudo acentuam que o formato da telessimulação não consistiu em método substituto da simulação convencional, mas pode ser viável como método complementar, condição também averiguada em outros estudos que utilizaram a telessimulação^{26,27,30}.

Limitações do estudo

O estudo apresentou como limitação as oscilações na internet, que dificultaram a compreensão do áudio e a visualização da cena em alguns momentos, e a impossibilidade de disponibilização de pacote de internet aos estudantes. Destaca-se que o método utilizado no estudo não testou a eficácia da telessimulação para a aprendizagem e, portanto, considera-se importante a realização de novas pesquisas com outros formatos metodológicos no contexto da telessimulação no ensino em enfermagem.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar que as percepções dos estudantes foram centradas no realismo do cenário telessimulado e na visualização da conduta de enfermagem. As entrevistas revelaram que, após a telessimulação, os participantes constataram ganhos centrados na importância da comunicação para assistência, necessidade de avaliação clínica e compreensão do papel do enfermeiro diante do cuidado com a criança com estomia intestinal.

Também foram evidenciadas percepções negativas relacionadas às oscilações da internet, impossibilidade de treinar pessoalmente o cuidado e o não manejo do manequim, do equipamento coletor e de adjuvantes.

REFERÊNCIAS

1. Santos VLCG, Cesaretti IUR. Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. São Paulo: Editora Atheneu; 2015.
2. Costa ECL, Vale DS, Luz MHBA. Profile of Stomized Children in a Public Hospital of Teresina, Piauí, Brazil. ESTIMA – Bras J Enterostomal Ther [Internet]. 2016 [cited 2021 dec 15]; 14(4):169-74. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201600040003>.
3. Silva TP, Silva IR, Silva LJ, Ferreira MJC, Moreira MC, Pinto CB Criança com estoma e Enfermagem: aspectos epistemológicos. Rev enferm UERJ [Internet]. 2020 [cited 2022 jan 03]; 28:e48514. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.48514>.
4. Faria TF, Kamada I. Ostomy complications and clinical profile of children attending in a reference hospital. ESTIMA – Bras J Enterostomal Ther [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 10]; 18:e1620 DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v18.911_IN.
5. Paula MAB, Paula PR, Cesaretti IUR. Estomaterapia em foco e o cuidado especializado. São Caetano do Sul: Editora Yendix, 2014.
6. Dionisio MCR. O cuidado familiar à criança portadora de estomias intestinais no contexto domiciliar [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. Available from: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/11338>.
7. Campanati FLS, Ribeiro LM, Silva ICR, Hermann PRS, Brasil GC, Carneiro KKG, et al. Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022 [cited 2021 oct 10]; 75(2):e20201155. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>.
8. Rohrs RMS, Santos CF, Barbosa RS, Schulz RS, Carvalho MB. Impact of the realistic simulation methodology in nursing undergraduate course. J Nurs UFPE [Internet]. 2017 [cited 2021 oct 11]; 11(12):5269-74. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23005p5269-5274-2017>.
9. World Health Organization. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. [Internet]. 2020 [cited 2021 nov 10]. Available from: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--11-march-2020>.
10. Chinelatto LA, Costa TR, Medeiros VMB, Boog GHP et al. What You Gain and What You Lose in COVID-19: Perception of Medical Students on their Education. Clinics [Internet]. 2020 [cited 2021 nov 9]; 75:e2133. DOI: <https://doi.org/10.6061/clinics/2020/e2133>.
11. Cunha ALG, Terreri MT, Len CA. Virtual learning environment in pediatric rheumatology for pediatric residents. Rev Paul Pediatr [Internet]. 2020 [cited 2021 nov 9]; 38:e2018189. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018189>.
12. Pantel SM, Miller CR, Toy S, Schwengel DA. The sim must go on: adapting resident education to the COVID-19 pandemic using telesimulation. Adv Simul [Internet]. 2020 [cited 2021 dec 7]; 5(26). DOI: <https://doi.org/10.1186/s41077-020-00146-w>.
13. Melider LP, Bereiter M, Wegscheider T. Telesimulation as a modality for neonatal resuscitation training. Medical Education [Internet]. 2021 [cited 2021 dec 7]; 26 (1): 1892017. DOI: <https://doi.org/10.1080/10872981.2021.1892017>.
14. Diaz MC, Walsh BM. Telesimulation-based education during COVID-19. The Clinical Teacher [Internet]. 2021 [cited 2021 dec 7]; 18:121–5. DOI: <https://doi.org/10.1111/tct.13273>.
15. Neto AS, Fonseca AS, Brandão CFS. Simulação realística e habilidades na saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
16. Pennington KM, Dong Y, Coville HH, Wang B et al. Evaluation of TEAM dynamics before and after remote simulation training utilizing CERTAIN platform. Medical Education [Internet]. 2018 [acesso em 11 dec 2021]; 23: 1485431. DOI: <https://doi.org/10.1080/10872981.2018.1485431>.
17. Garland C, Wilson JA, Parsons MH et al. The Application of Low-fidelity Chest Tube Insertion Using Remote Telesimulation in Training Healthcare Professionals. Cureus [Internet]. 2019 [cited 2021 dec 11], 11(12):e6273. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.6273>.
18. McCoy CE, Sayegh J, Alrabah R, Yarris L. Telesimulation: an innovative tool for health professions education. AEM Educ Train [Internet]. 2017 [cited 2021 dec 11]; 1:132–6. DOI: <https://doi.org/10.1002/aet2.10015>.

19. Jewer J, Parsons MH, Dunne C, Smith A, Dubrowski A. Evaluation of a mobile telesimulation unit to train rural and remote practitioners on high-acuity low-occurrence procedures: Pilot randomized controlled trial. *J Med Internet Res* [Internet]. 2019 [cited 2021 nov 11]; 21(8):1–17. DOI: <https://doi.org/10.2196/14587>.
20. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
21. Braun V, Clark V. Using thematic analysis in psychology. *Qual. Res. Psychology* [Internet]. 2006 [cited 2021 sep 12]; 3(2):77–101. DOI: <http://www.doi.org/1478088706qp063oa>.
22. Crescêncio PES, Conceição VM, Alves RA, Costa RRO et al. Percepção dos estudantes que desempenharam papéis de pacientes simulados (role play) em atividades clínicas simuladas. *Enferm. Foco* [Internet]. 2020 [cited 2021 nov 17]; 11(6):143-50. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n6.3703>.
23. Kim YJ, Noh GO, IM YS. Effect of step-based prebriefing activities on flow and clinical competency of nursing students in simulation-based education. *Clin Simul Nurs* [Internet]. 2017 [cited 2021 nov 17]; 13(11):544-51. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2017.06.005>.
24. O'Rae A, Ferreira C, Hnatyshyn T, Krut B. Family nursing telesimulation: Teaching therapeutic communication in an authentic way. *J Teach Learn Nurs* [Internet]. 2021 [cited 2021 dec 12]; 16(4):404-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2021.06.013>.
25. Koff A, Burns R, Auerbach M, Lee B, et al. Pediatric Emergency Medicine Didactics and Simulation (PEMDAS) telesimulation series: hyperleukocytosis. *Med Ed PORTAL* [Internet]. 2021 [cited 17 mar 2022]; 17:11205. DOI: https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.11205.
26. Montgomery EE, Thomas A, Ablebda K, Sanseau C et al. Development and implementation of a pediatric telesimulation intervention for nurses in community emergency departments. *J Emerg Nurs* [Internet]. 2021 [cited 12 dec 2021]; 47(5):818-23. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jen.2021.01.013>.
27. Ray JM, Wong AH, Yang TJ, Buck S et al. Virtual Telesimulation for Medical Students During the COVID-19 Pandemic. *Acad Med* [Internet]. 2021 [cited 12 dec 2021]; 96:1431–5. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000004129>.
28. Oliveira LS, Consta MFBNA, Hermida PMV, Andrade SR et al. Practices of nurses in a university hospital for the continuity of care for primary care. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [cited 12 dec 2021]; 25(5):e20200530. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0530>.
29. Dalcól C, Garanhani ML, Fah L, Carvalho BG. Communication skills and teaching-learning strategies: perception of nursing students. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2018 [cited 12 dec 2021]; 23(3):e53743. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.53743>.
30. Kurji Z, Aijaz A, Aijaz A, Jetha Z, Cassum S. Telesimulation Innovation on the Teaching of SPIKES Model on Sharing Bad News. *Asia Pac J Oncol Nurs* [Internet]. 2021 [cited 2022 may 17]; 8:623-7. DOI: <https://doi.org/10.4103/apjon.apjon-20108>.
31. Ahluwalia T, Gidwani S, Douglass K. Effectiveness of remote practical boards and telesimulation for the evaluation of emergency medicine trainees in India. *AEM Educ Train* [Internet]. 2021 [cited 2022 may 16]; 5(4):e10686. DOI: <https://doi.org/10.1002/aet2.10686>.
32. Perin CB, Cardoso AM, Hoffmann AY, Zancanaro V, Manfrin V. Perceptions of colostomy patients about nursing care in oncology inpatient unitS. *STIMA, Braz. J. Enterostomal Ther* [Internet]. 2021 [cited 13 dec 2021]; 19:e1521. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v19.1025_PT.
33. Batista RQ, Ramos RS, Bernardes MMR, Barbosa CA, Costa JM. Social Representation of the Life Quality After the Intestinal Stoma by the Patient with Colorectal Neoplasm. *Revista Enfermagem Atual* [Internet]. 2018 [cited 13 dec 2021]; 86(24). DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v19.1025_PT.
34. Beck CLC, Prestes FC, Silva RM, Tavares JP, Prochnow A. Professional identity as perceived by nursing students: from professional activity to acknowledgement and enhancement *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2014 [cited 5 jan 2022]; 22(2):200-5. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13587>.